

EDITORIAL

A revista “Direitos, Trabalho e Política Social”, agora em seu segundo número, apresenta nove artigos sobre: **Adoecimento, Violência e Migração** e permanece atendendo uma demanda apresentada pelos Programas de Pós-Graduação em Política Social e em Direito Agroambiental. Sua publicação é viabilizada pelo Projeto Ação Integrada (PAI), cuja coordenação geral é constituída pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-MT), Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) - 23ª Região e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto conta com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social (SETECS/MT), da Fundação Uniselva, do SENAI e SESI, do Centro de Pastoral para Migrantes e do Centro Burnier Fé e Justiça.

Essa parceria representa para a Universidade Federal de Mato Grosso, em especial para os dois programas de pós-graduação acima mencionados, o reflexo de seu compromisso com a sociedade matogrossense.

A participação da UFMT no PAI se dá com a participação de docentes e discentes dos Cursos de Serviço Social, Direito e Comunicação, e se fortalece por meio de projetos de pesquisa e extensão e abertura de campo de estágio a partir de 2015/1.

A revista é um dos projetos advindos desta parceria, que em seu primeiro número apresentou quinze artigos relacionados ao “**trabalho e à proteção social do trabalhador**” e agora, publiciza, conforme dito acima, nove artigos voltados para a temática do adoecimento, violência e migração.

O artigo de **Alair Silveira** abre esta coletânea por refletir, com excelência, a indiferença e a intolerância social, e por eleger a relação com o ‘estrangeiro’ e o adoecimento como duas das manifestações de um mesmo fenômeno histórico, cuja centralidade societária promove o individualismo como nuclearidade das relações sociais.

Roberto Heloani apresenta uma reflexão sobre a questão do assédio moral, fazendo confronto conceptual com alguns pesquisadores que o entendem como essencialmente individual, como uma “perversão do ego” no âmbito estritamente psicopatológico, em que se dá um silencioso assassinato psíquico. Mas, não acreditando nisso, o autor revela que a organização do trabalho, “lato sensu”, é a grande responsável pela ocorrência do assédio moral.

Carla Alexandra do Carmo Ribeiro trás um texto importante para se pensar a migração de jovens e crianças latinas para os Estados Unidos, concentrando-se na política migratória estadunidense e nos projetos específicos para esse grupo.

Samara Vieira Franco analisa a situação do refugiado em um espaço globalizado, regido pela máxima acumulação do capital, inferindo que quando a entrada de pessoas é negada em países como EUA e Europa, cresce, em consequência, o fluxo imigratório para o Brasil.

Fabiane Ramos Rosa e Salvador Antonio Mireles Sandoval trazem um artigo interessante, e partem da premissa de que o assédio moral laboral é uma forma de abuso de poder nas relações interpessoais no ambiente de trabalho que, em decorrência da frequência com que as ações abusivas ocorrem, levam o trabalhador e/ou a trabalhadora ao adoecimento.

Vera Ferreira e Imar Domingos Queiros analisam algumas estatísticas e manifestações de governantes, intelectuais e organismos multilaterais que, de um lado, posicionam-se favoráveis à livre circulação de mercadorias e capital ou mesmo à livre circulação de elites; e, de outro, condenam ou restringem a circulação de pessoas que se movimentam em direção a outros países, movidas pelo desejo de acessar novas oportunidades de trabalho, de moradia e de vida.

Paula Adriana Lima de Matos Freitas e Marluce Souza e Silva apresentam parte de um relatório de pesquisa, cujos elementos permitem analisar o trabalho nas Instituições Federais de Ensino, confirmando a hipótese de que os servidores públicos da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, especialmente os docentes, atravessam período de sofrimento com a sobrecarga de trabalho, com a competitividade vaidosa entre os “pares”, com a desvalorização e a desorganização de suas atividades laborais. Apontam, ainda, que a Síndrome de Burnout pode ser a responsável pelo processo de adoecimento dos docentes e por prejuízos causados ao ensino superior no Brasil.

Diane Portugueis e Carolina Mirabeli Sanches Leite Cardoso trazem um artigo baseado no estudo de Juracy Armando Mariano de Almeida (2005) e relacionam suas proposições com a constituição das identidades de imigrantes, tomando a imigração como problemática que decorre no trânsito entre sociedades, e que suscita transformações sucessivas.

Fernanda Brandão Cançado analisa a origem da súmula 443 do TST e a sua aplicação no âmbito do judiciário trabalhista brasileiro, especificamente quanto à interpretação feita pelos tribunais do

que vem a ser a doença grave que enseja a reintegração do empregado ao trabalho, quando da dispensa do empregado.

Marluce Souza e Silva
Editora Responsável